

O conto abaixo é uma história real, relatada pela médica e escritora Rachel Naomi Remen - que presenciou o fato - em seu livro "As Bênçãos do meu Avô" (Editora Sextante, RJ, 2001, pág. 133-5) sob o título:

ENCONTRANDO O CAMINHO

QUANDO PENSO na ligação especialmente entre avós e netos, lembro-me de um parto do qual participei há muito tempo. O pai do menino, um norte-americano filho de mexicanos, fazia pós-graduação na universidade em que eu trabalhava. Sua esposa, uma jovem de Boston, também estudava ali. Era o primeiro filho e eles queriam ter todo o cuidado necessário.

Os dois jovens participaram dos cursos de treinamento para o parto e das aulas de como cuidar do bebê. Estavam prontos, assim como nós, com todo o poder da obstetrícia e da pediatria contemporâneas para nos apoiar.

Mas nem tudo correu bem. O trabalho de parto foi longo e muito difícil. Após várias horas de esforço, os obstetras perguntaram se eles gostariam de uma intervenção cirúrgica: Mas a moça tinha medo de uma cesariana e eles recusaram.

Muitas horas mais se passaram e os médicos resolveram me chamar como consultora pediátrica. Ficou decidido que ofereceriam a opção da cirurgia mais uma vez. Apesar da exaustão, da dor e dos apelos do marido, a moça continuava inflexível. Estava amedrontada demais. Depois de mais uma hora sem nenhum progresso, o rapaz, já desesperado, telefonou para a sogra na Costa Leste pedindo que ela convencesse Jennifer, sua mulher, a aceitar a cesariana. Enquanto elas conversavam, ele foi comigo até a sala de espera para contar ao seu pai o que estava acontecendo.

Embora vivesse na Califórnia há muitos anos, o pai de Michael quase não falava inglês. Era um homem da terra, endurecido e forte, que primeiro trabalhou na lavoura e depois, com a ajuda dos filhos, tornou-se um pequeno proprietário de terras. Ele estava sentado naquela sala há várias horas aguardando o nascimento de seu primeiro neto.

Michael era seu filho mais velho. Com muita atenção, ele ouviu as explicações de Michael e a expressão de seu rosto foi se tornando séria e pensativa. Então, balançou a cabeça, disse algumas palavras em espanhol e colocou um braço no ombro do filho. Pude perceber que Michael relaxou um pouco. Depois, voltamos à sala de parto e ficamos sabendo que, após falar com a mãe, Jennifer havia concordado com a cirurgia.

Ela estava deitada na cama, exausta, os olhos cheios de lágrimas. Os obstetras foram preparar a sala de cirurgia e eu subi dois andares até meu consultório para avisar que estaria assistindo a cesariana, e mal cheguei à minha mesa fui chamada ao telefone pelo médico de Jennifer. Antes de ser levada à sala de cirurgia ela havia recobrado o ânimo, conseguindo expulsar a criança após um vigoroso esforço.

- Todos estão bem - disse o médico.

Pude ouvir o bebê chorar. Era um menino.

Mais tarde, eu quis saber a opinião de Michael sobre o que havia acontecido. Ele me disse que os médicos lhe haviam dado várias explicações, mas ele achava que tudo tinha a ver com seu pai. Diante de minha expressão de surpresa, ele riu e comentou:

- Meu pai é um grande homem.

Quando Michael contou ao pai que o bebê nascera antes da cesariana, o velho homem sorriu e balançou a cabeça.

- Houve muito medo - disse-lhe o pai, em espanhol.

Ele ouvira falar dos temores da nora e percebeu que o filho sentia-se da mesma forma. **Por isso, sabia que o bebê também estava com medo. Assim, sozinho na sala de espera, conversou mentalmente com o neto, encorajando-o a nascer.**

Ele falou com o bebê sobre suas muitas lembranças da beleza da terra, do alvorecer, do pôr do sol, da nova colheita e da riqueza das safras. Disse ao neto que aguardava ansioso pelo momento de poder caminhar com ele sobre a terra. Falou da bondade da vida, da amizade, do riso e do trabalho bem feito. Finalmente, falou sobre o seu amor pela família. Lembrou-se de seu próprio pai, no México, e da esposa, ambos mortos. Falou com o bebê sobre cada um dos irmãos de Michael, que seriam seus tios. Falou da bondade e da força de todos os seus filhos, do orgulho que sentia deles e das mulheres com quem se casaram. Lembrou antigos natais, aniversários e casamentos. Contou da alegria que sentiam pela felicidade uns dos outros.

Ofereceu ao bebê o seu coração. E o bebê veio.